

DC na sala  
de aula



Professores,  
amigos e  
mestres

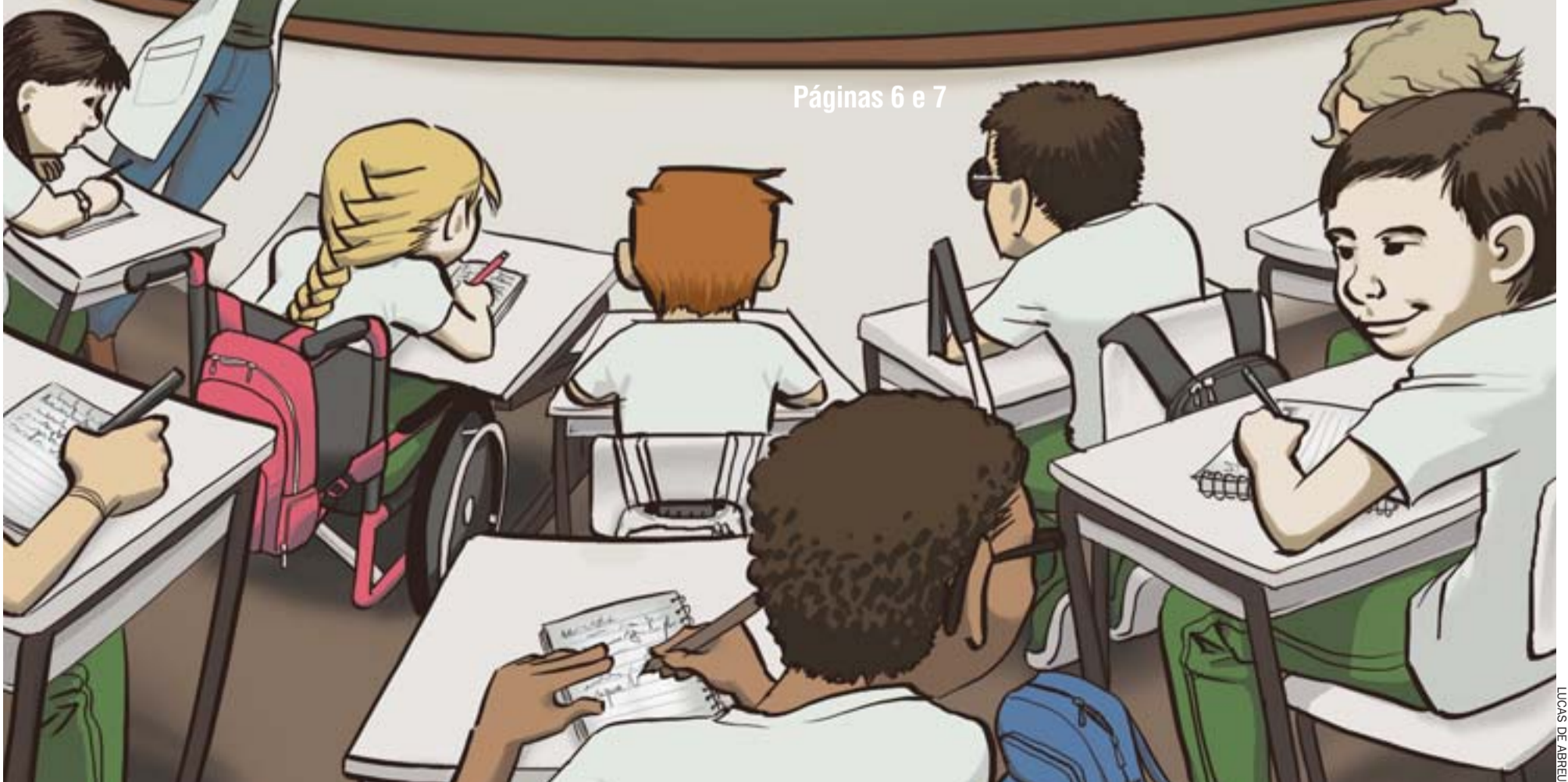
Página 10

DIÁRIO CATARINENSE QUARTA-FEIRA, 10 DE NOVEMBRO DE 2010

# Educação para todos

ALUNOS PORTADORES DE  
NECESSIDADES ESPECIAIS  
MATRICULADOS EM TURMAS  
REGULARES. O RESULTADO?  
INTEGRAÇÃO E CRESCIMENTO

Páginas 6 e 7



## Educação inclusiva, uma notícia a ser comemorada

**A** edição deste mês, a última do ano, traz uma notícia a ser comemorada: a educação inclusiva é uma realidade em Santa Catarina.

Na Escola de Educação Básica São José, em Herval d'Oeste, no Meio-Oeste do Estado, os portadores de necessidades especiais frequentam turmas regulares e aprendem com os colegas. Profissionais capacitados integram os alunos e todos saem ganhando.

O trabalho começou restrito para deficientes visuais e, hoje, está nas salas de aula. Tem aluno com Síndrome de Down, com paralisia cerebral, com dificuldades na coordenação motora e na fala. E vários hiperativos. A escola é um polo de referência regional. Saiba mais sobre a iniciativa nas páginas 6 e 7.

Em ano eleitoral, o DC na Sala de Aula foi a uma escola de Tubarão para ver como a democracia é tratada. A surpresa foi boa: alunos, por voto direto, foram eleitos vereadores mirins e vão trabalhar questões não apenas da escola, mas da comunidade, junto à Câmara de Vereadores. Na página 11, você poderá ver que os adolescentes dão exemplo de cidadania e confiança na resolução dos problemas sociais.

Na página 10, uma homenagem àqueles que foram, são e sempre serão formadores de cidadãos: os professores. Selecionamos três exemplos de mestres que exercem a profissão com prazer e responsabilidade. Eles conquistam seus alunos e trabalham por um futuro melhor.

A próxima edição do DC na Sala de Aula será só em 2011, mas você pode continuar acompanhando nosso trabalho e enviando sugestões de pauta no site [www.dcnasaladeaula.com.br](http://www.dcnasaladeaula.com.br)

Boa leitura!

**DIÁRIO CATARINENSE**

Gerente de Operações: Adriano Araldi  
 Coordenadora do programa: Vanessa Esteves  
 Edição: Angela Muniz  
 Textos: Daisy Trombetta, Pablo Gomes, Marcelo Becker,  
 Júlia Lourenço  
 Diagramação: Keli Cumerlato  
 Telefone: (48) 3216-3444  
 E-mail: [nasaladeaula@diario.com.br](mailto:nasaladeaula@diario.com.br)

### ARTIGOS

## Evasão docente

SILVIA MARIA JASPER \*

**A** evasão docente é um grande desafio que a educação vem enfrentando. Um considerável número de profissionais da área vem abandonando as salas de aula devido à inúmeras causas que permeiam o seu espaço de trabalho. O abandono não é apenas a simples renúncia ou desistência de algo, mas o desfecho de um processo.

Educar é uma das tarefas mais prazerosas, mas também uma das mais desgastantes. Dados de qualidade de vida dos educadores mostram que eles são verdadeiros heróis anônimos. A quantidade de sintomas psíquicos e psicossomáticos que a classe dos educadores está experimentando é enorme, como insônia, desmotivação, cansaço físico exagerado, humor deprimido, hiperaceleração de pensamentos, ansiedade, cefaleia e vertigem.

Muitas causas são apontadas para essa problemática chamada por alguns teóricos como Fenômeno dos Professores Retirantes. Entre as causas estão: baixos salários, desvalorização do professor, exigências do sistema educacional perante a constante reciclagem do profissional frente aos avanços tecnológicos, carga excessiva de trabalho e a qualidade das relações interpessoais no ambiente de trabalho.

A educação está na pauta das discussões mundiais. Em diferentes lugares, discute-se cada vez mais o papel essencial que ela desempenha no desenvolvimento da sociedade. E, nesse contexto, a figura do professor assume importante papel, visto que ele é responsável pela formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência na sociedade caótica em que vivemos.

É importante pensar na educação que valorize as pessoas, que as liberte dos

ditadores das soluções únicas, das imposições autoritárias em qualquer campo, principalmente no emocional. Que ajude a aprender a desconfiar de modelos fechados e de caminhos únicos. Não há soluções perfeitas, mas possíveis.

Algumas estratégias podem reverter esse quadro: respeitar os estilos de dar aula que dão certo. Um currículo mais integrado, mais próximo do cotidiano, com mais liberdade de percurso. Metodologias mais ativas e focadas em pesquisa e produção. Maior integração dos pais com a família. Professores mais preparados, melhor formados, melhor remunerados. Gestores pró-ativos, dinamizadores, bem preparados e com visão humanista.

A educação escolar precisa de uma forte sacudida, de arejamento, de um choque. O educador não precisa ser perfeito para fazer um grande trabalho. Fará isso à medida em que se apresenta da forma mais próxima ao que ele é naquele momento, que se revela sem máscaras. Quando se mostra como alguém que está atento a evoluir, a ensinar e a aprender. O bom educador é um otimista, sem ser ingênuo.

A escola é um espaço privilegiado. Onde se experimenta situações desafiadoras do presente e do futuro, reais e imaginárias, aplicáveis ou limítrofes, mas é preciso melhorarmos a qualidade de vida dos educadores. Uma escola que prepara os professores para um ensino focado na aprendizagem viva, criativa, experimentadora. Que faz com que os alunos acreditem em si mesmos. Esta escola terá muito mais chance de dar certo, de formar alunos mais críticos e professores mais felizes.

\* Assistente Técnico Pedagógico da Escola de Educação Básica Francisco Altamir Wagner de Rio do Sul e pedagoga com pós-graduação em Gestão Democrática

## Extravagância Política

SAMANTA AP. MAZUREK \*

**E**stamos numa sociedade desigual e incoerente, optamos de quatro em quatro anos quem deve fazer diferente e mudar essa história. Mas, é sempre a mesma história e os personagens só mudam de nome, vivem fazendo coisas extravagantes, que na realidade não ajudam ninguém.

Do que adianta sermos um país rico em tantas coisas, mas totalmente órfão de educação, de segurança e de saúde? Nossos políticos estão no ranking de mais corruptos do mundo. Há alguns com crimes em seus antecedentes entre outras vergonhas, mas o pior é que, mesmo muita gente sabendo disso, eles continuam lá posando de bonzinhos enquanto pessoas passam fome, morrem por falta de atendimento médico. Eles ganham

muito e não fazem nada. Viajam para o exterior com a família, com passagens pagas com nossos impostos. Quando isso é mostrado, ficamos perplexos, mas logo todo mundo esquece e as coisas continuam iguais.

O que devemos fazer? Eu não sei ao certo, mas enquanto não tomarmos consciência de que se eles fazem errado e nós deixamos, as coisas continuarão assim e cada vez piores. Eles indo para o exterior, inclusive para defender pessoas de outra cultura, enquanto os daqui continuam passando fome, sem ter onde morar, ou remédio que lhe é tão necessário.

Aluna do 2º ano do ensino médio da Escola de Educação Básica Gertrud Aichinger de Ibirama. Texto dissertativo argumentativo feito durante as aulas de língua portuguesa e literatura, com a abordagem "Temas Polêmicos".

## Livro de Monteiro Lobato é liberado

Um clássico da literatura infantil quase foi banido das escolas públicas do país. Algumas frases que aparecem na história *Caçadas de Pedrinho*, de Monteiro Lobato, foram consideradas preconceituosas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). O ministro da Educação, Fernando Haddad, teve que intervir.

Um professor da universidade de Brasília considerou que no livro há preconceito racial contra a personagem Tia Anastácia, a empregada negra do Sítio do Pica-Pau Amarelo.

A Secretaria de Igualdade Racial concordou com a crítica e o Conselho Nacional de Educação chegou a recomendar que o MEC deixasse de adotar *Caçadas de Pedrinho* nas escolas públicas. A Academia Brasileira de Letras condenou o veto.

O livro vai continuar na lista do MEC, mas com uma explicação sobre o contexto em que foi escrito.

## Integração do Mercosul

De 8 a 16 de dezembro, ocorre o Concurso Histórico Caminhos do Mercosul. A ideia é promover, entre os jovens de 16 e 17 anos, uma consciência favorável à integração regional a partir de uma experiência em que os participantes possam ampliar seus conhecimentos e desenvolver uma vivência, respeitando a diversidade cultural.

Para participar, será realizado um concurso histórico-literário que selecionará alunos do ensino médio (incluindo educação técnico profissional e, em Santa Catarina, também as escolas com ensino médio inovador), nascidos em 1993 e 1994, em cada um dos países do Mercosul, sobre o Bicentenário da Ação Emancipadora.

## De Curitiba para os EUA

Ana Carolina Martins, da Escola de Educação Básica Casimiro de Abreu, de Curitiba, é a única estudante de Santa Catarina que representará o Estado no 9º Intercâmbio Cultural Jovem Embaixadores 2011, que vai ocorrer de 8 a 27 de janeiro, nos Estados Unidos.

A divulgação dos selecionados no Brasil foi feita pela Embaixada dos EUA. Dos 6 mil inscritos, 35 foram selecionados em diferentes etapas. Os finalistas que não foram contemplados serão convidados pela Embaixada Americana a fazer um curso de imersão na língua e na cultura daquele país, em julho de 2011.



ALAN PEDRO

## ARTIGO

## Escrevendo o futuro

LUZIA MADALENA LEITE \*  
GRAZIANE UBIALI \*\*

A Secretaria Estadual de Educação e a Undime agradecem alunos, professores e escolas participantes da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro 2010, pelos mais de 1,8 mil textos enviados ao concurso e parabeniza os vencedores da etapa estadual.

Agora, a etapa é regional, e cada vencedor dos diferentes gêneros e seus professores viajarão para as cidades, conforme os gêneros: Poema, Fortaleza; Memórias, Belo Horizonte; Crônica, Curitiba; e Artigo de Opinião, São Paulo. Neste encontro, os participantes receberão auxílio de profissionais e participarão de oficinas de produção de textos.

Como um concurso de produção de textos, a Olimpíada mobiliza as escolas da rede pública para preparar seus professores, oportunizando a eles uma forma de ensino-aprendizagem de gêneros textuais diferenciada para que, depois, eles trabalhem com os alunos e despertem o interesse em aprender e escrever as diversas formas de texto. Ações como esta ampliam as possibilidades de acesso aos alunos, já que eles mantêm contato com obras literárias, conhecem autores e produzem seus próprios textos.

Participaram do concurso alunos das 4<sup>a</sup> séries até o 3<sup>o</sup> ano do ensino médio das escolas federais, estaduais e municipais de todo o país.

Esta Olimpíada é fruto das parcerias entre o Ministério da Educação (MEC) e a Fundação Itaú Social (FIS), sob a coordenação técnica do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação e Cultura e Ação Comunitária (Cenpec). Recebe o apoio do Conselho Nacional dos Secretários (Consed) e da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime). As universidades federais são parceiras estratégicas na realização e condução das ações. Neste sentido, a Olimpíada constitui-se num exemplo concreto de que é possível juntar esforços para se lutar por uma educação de qualidade.

A atividade é de uma importância grandiosa para todos os professores e estudantes, uma vez que, ao vivenciarem uma metodologia de ensino de língua que trabalha com gêneros textuais, poderão interagir mais, entender melhor, sentir com vivacidade o mundo da aprendizagem e do ensino e, finalmente, crescer na dimensão de seres humanos.

\*Técnica em Educação na Secretaria de Estado da Educação de SC e Coordenadora Estadual da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro.  
\*\* Jornalista e Coordenadora da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro pela Undime.

# Férias? Só depois do vestibular

A rede pública estadual tem 55.797 alunos que devem fazer as provas para entrar na universidade

**MARATONA JÁ COMEÇOU. PREPARE-SE PARA GARANTIR SUA VAGA NA UNIVERSIDADE**

**P**ara muitos estudantes, férias é uma palavra que só faz parte do vocabulário depois que o vestibular passar. A rede estadual de ensino tem 55.797 alunos no terceiro ano do ensino médio que podem tentar uma vaga no ensino superior.

No Estado, haverá a segunda fase da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), em 28 de novembro; o Vestibular de Verão da Acafe, em 5 de dezembro; e as provas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em 19, 20 e 21 de dezembro. Outras instituições também farão suas seleções.

A Udesc abriu 1.610 vagas em 44 cursos. As provas serão feitas em Florianópolis, Joinville, Lages, Ibirama, Chapecó, São Bento do Sul, Balneário Camboriú e Laguna. O vestibular da Acafe é o maior em número de vagas. São 14.931 em 15 instituições particulares. Quem quiser concorrer a bolsas de estudo, deve entrar em contato com a universidade que escolher.

O vestibular da UFSC é o mais concorrido do Estado. A expectativa é de que o número de candidatos supere o do ano passado, quando 32.559 pessoas fizeram a inscrição. A novidade deste ano na UFSC são dois cursos no campus de Araranguá: Fisioterapia e Engenharia da Computação. A universidade deve divulgar a relação candidato/vaga até final deste mês.

### Agenda

#### Segunda fase Udesc

**Quando**  
28 de novembro  
**Horário**  
Das 8h50min às 12h30min: redação e duas questões de conhecimento específico  
Das 14h50min às 18h30 min: quatro questões de conhecimento específico  
**Divulgação dos aprovados**  
Até o dia 20 de dezembro  
Informações: [www.udesc.br](http://www.udesc.br)

#### Vestibular de Verão Acafe

**Inscrições**  
Até sexta-feira  
**Quando**  
5 de dezembro  
**Horário**  
Das 13h às 18h: redação e 60 questões objetivas  
**Divulgação dos aprovados**  
até 13 de dezembro  
**Informações:** [www.acafe.org.br](http://www.acafe.org.br)

#### Vestibular UFSC

**Quando**  
19, 20 e 21 de dezembro  
**Horário**  
Sempre das 14h às 18h. Os portões fecham às 13h45min  
**Primeiro dia:** português, literatura, língua estrangeira, matemática e biologia  
**Segundo dia:** história, geografia, física e química  
**Terceiro dia:** redação e quatro questões discursivas  
**Divulgação dos aprovados**  
Data ainda não definida  
**Informações:** [www.vestibular2011.ufsc.br](http://www.vestibular2011.ufsc.br)

### Amenize a tensão

- 1) Não estude de madrugada e durante todo o final de semana. Mantenha sua rotina. Não adianta cometer excessos e nem correr atrás do prejuízo. A ordem é o equilíbrio
- 2) Tire um tempo para o lazer. Fazer aquilo que gosta. Pode até ser uma balada
- 3) Cuide bem da alimentação. Não adianta comer apenas lanches, com a desculpa de que não tem tempo para nada
- 4) Reserve um tempo para a atividade física, pelo menos duas vezes por semana. Uma caminhada já ajuda.
- 5) Durma com qualidade. Dormir precisa ser um momento para se desligar de tudo
- 6) Mesmo nessa reta final, organize bem os estudos. Faça um planejamento e siga o planejamento. O cronograma de estudos pode ser refeito toda semana, desde que a meta seja sempre cumprida.

# Observando e imitando os artistas

**ESTUDANTES DE JARDINÓPOLIS ANALISAM GRANDES PINTORES, COMO PICASSO E VAN GOGH, E REPRODUZEM SEUS QUADROS**

**C**om que tema me identifico? Esta foi a pergunta que a professora Isanete Bresolin fez para os estudantes da Escola Fazenda Triângulo, de Jardinópolis, depois que eles observaram diversos artistas, como Pablo Picasso,

Van Gogh, Leonardo da Vinci e Candido Portinari. Depois, os alunos da primeira série do Ensino Médio fizeram desenhos com base na observação, que usa elementos da linguagem visual para comunicar impressões da realidade, sejam elas emocionais, psicológicas ou intelectuais.



RAQUEL TELES DE OLIVEIRA, 14 anos, 1º ano



ANDRIELI CRISTINA BRESOLIN, 14 anos, 1º ano



ANDRESSA CRISTINA DE OLIVEIRA, 15 anos, 1º ano



RAQUEL TELES DE OLIVEIRA, 14 anos, 1º ano



JANAINA KELIN CIMA, 14 anos, 1º ano



JANAINA KELIN CIMA, 14 anos, 1º ano

# Arte expressionista faz crítica social

ESTUDANTES DE FORQUILHINHA RELEEM O QUADRO *O Grito* E MOSTRAM TEMAS CONTEMPORÂNEOS

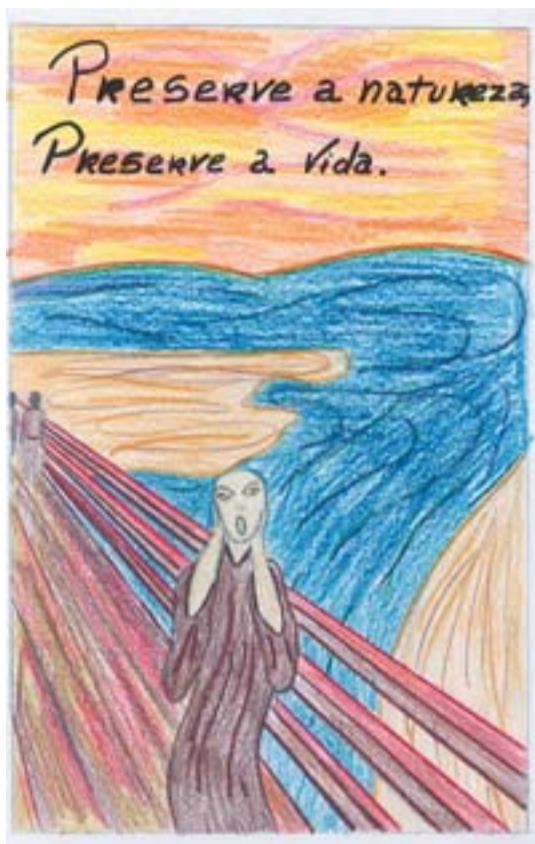
**A** arte também tem o objetivo de chamar a atenção para temas relevantes da sociedade, tais como desmatamento, poluição, drogas, prevenção de doenças e gravidez indesejada. O Expressionismo é uma das correntes que fazem isso, por meio de deformações e exagero de cores.

Na EEB Regente Feijó, de Lontras, a professora Ezilda Feuser Zandonai usou o quadro *O Grito*, de Edward Munch, para os alunos fazerem uma releitura da obra.

Os alunos puderam entender que, no Expressionismo, o artista não retrata só o que vê, mas o que sente.



**ELAINE TAVARES MATIAS**, 14 anos, 8ª série



**KIMBERLY BACHMANN**, 14 anos, 8ª série



**DYEISON FERNANDO HERMANN**, 14 anos, 8ª série

## Química e seu lado destrutivo

A química tem avançado e faz parte das nossas vidas, estando presente na indústria de combustíveis plásticos, tintas e remédios. Mas também tem seu lado destrutivo, quando não é devolvida da forma certa para o meio ambiente.

Chamar a atenção para este problema e, ao mesmo tempo, educar os alunos para formar cidadãos mais conscientes e críticos, foi o trabalho da professora Daiane Dutra Niquele, com estudantes da EEB Ângelo Izé, de Forquilha.

Os alunos analisaram artigos científicos, fizeram resumos e demonstraram, em cartazes e maquetes, os problemas que o homem causa ao meio ambiente.



**DAINARA PAZINI**, 14 anos, 1º ano



**JEISE NIETTVES E JOSIANE TONES**, 15 anos, 1º ano



**FERNANDO JOAQUIM**, 15 anos, 1º ano



FOTOS DAISY TROMBETTA

**REFERÊNCIA**  
Na Escola de Educação Básica São José, alunos com deficiências auditivas assistem a aulas ministradas em libras

# Para quem é especial

UMA NOVA REALIDADE: EDUCAÇÃO INTEGRA ALUNOS DE TURMAS DISTINTAS COM OS DAS REGULARES

DAISY TROMBETTA

**S**e o mundo está globalizado, a educação segue a mesma linha. Acabou o tempo em que alunos portadores de necessidades especiais eram matriculados em turmas distintas das regulares. A ordem é integrar. E a Escola de Educação Básica São José, em Herval d'Oeste, no Meio-Oeste do Estado, entendeu o recado.

O trabalho começou restrito para deficientes visuais e, hoje, está nas salas de aula. Tem aluno com síndrome de Down, com paralisia cerebral, com dificuldades na coordenação motora e na fala. E vários hiperativos. A escola é um polo de referência regional. Só que ainda está impedida de matricular cadeirantes pela falta de acessibilidade no prédio.

Realidade que pode mudar com o decorrer dos anos. Embora a escola tenha instalações antigas, divididas por várias escadas, a ideia é transformar o primeiro andar em local próprio para os portadores de deficiências físicas.

Estas pessoas deverão ganhar salas especiais ainda este ano. Deise Kruhns, coordenadora do Serviço de Atendimento Especializado em Deficiência Visual e Mental (Saed), revela que um segundo professor auxilia nas atividades escolares. Intérpretes em libras, por exemplo, também têm lugar reservado no São José.

– É um complemento ao ensino regular.

Os alunos aprendem a usar máquina de braille, recursos óticos e atividades relacionadas à deficiência. Atendemos crianças de toda a região – conta Deise.

Somente no ensino regular, estão matriculadas cerca de 50 crianças portadoras de deficiências. Nas salas, o segundo professor auxilia todos os alunos. A atenção especial vai para os casos onde a dependência é maior.

Como a aluna Gabriela dos Anjos, seis anos, que frequenta a 1ª série. Com paralisia cerebral, a menina precisa de uma força extra, inclusive dos colegas. Tem dificuldades na coordenação motora e na fala. E, apesar de demorar um pouco mais para aprender, o convívio social é indispensável.

Sentada no fundo da sala de aula, Gabriela brinca com os colegas e imita os gestos coletivos. Quando chegou à escola São José, mal sabia equilibrar o lápis entre os dedos. Agora, segura o objeto com força e quer aprender a ler e escrever.

Outros alunos têm deficiências auditivas e assistem a aulas ministradas em libras. A professora e intérprete Lucélia Vieira garante que os surdos compartilham experiências e aprendem entre si.

– O ensino é bilíngue. Os alunos vão à escola todos os dias e o método pedagógico é regular. As aulas de educação física e artes são conjuntas com os demais colegas – explica a professora.



**GABRIELA DOS ANJOS**  
Com paralisia cerebral, a menina brinca e aprende com a turma que frequenta

## Cada um a seu tempo

Se os alunos estão integrados, as famílias ainda precisam de uma força para aceitar as deficiências. Geralmente, a aceitação é a parte mais difícil da jornada. A diretora da Escola de Educação Básica São José, Rosimeri Fiorentin, revela que muitos pais não compreendem a temporalidade dos filhos.

– O trabalho com as famílias é a parte mais difícil. Os alunos não têm preconceito com deficiências e ajudam uns aos outros – garante.

A diretora ainda faz questão de frisar que o conteúdo pedagógico é o mesmo para todos, respeitando as limitações de cada um.

“

*Os alunos aprendem com método pedagógico regular. As aulas de educação física e artes são conjuntas com os demais colegas*

Lucélia Vieira  
Professora

## Para copiar

Exemplos como o de Herval d'Oeste são o foco da educação inclusiva. Uma ação desenvolvida em todo o Brasil, desde 2005, pelo Ministério da Educação (MEC), apoia os sistemas de ensino na oferta de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Como no colégio de Herval d'Oeste, a intenção é complementar a escolarização dos alunos com deficiência.

São espaços organizados com equipamentos de informática, mobiliários, materiais didáticos e pedagógicos. Assim, conforme dispõe o Decreto nº 6.571/08, além de frequentar as aulas nas turmas regulares, no contraturno, o estudante é atendido nas salas de recursos multifuncionais, onde recebe o suporte necessário ao aprendizado de acordo com as especificidades físicas, motoras e intelectuais.

A Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE) é responsável por avaliar a necessidade de implantação das salas em cada escola, de acordo com o número de alunos especiais atendidos. Por conta na necessidade da região Meio-Oeste, este espaço foi instalado estrategicamente em Herval d'Oeste, para atender também os municípios do entorno.

O número de salas implantadas em Santa Catarina já ultrapassa a marca de 400. São 406 ambientes de Atendimento Educacional Especializado que buscam favorecer a inclusão. Em 2009, foram abertos 186 espaços em todo o Estado, quase o dobro em relação a 2008, quando foram instalados 96 ambientes com recursos multifuncionais. Este ano, somente entre janeiro e julho, Santa Catarina foi contemplada com 80 novas salas.

De acordo com diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão da FCEE, Janice Aparecida Krasniak, o desenvolvimento do programa tem contribuído para a inclusão social e valorização do ser humano.

As unidades são contempladas considerando alguns pontos, como a adesão do Estado ao programa Todos pela Educação e a elaboração do Plano de Ações Articuladas (PAR).

– Esta ação proporciona, ainda, a capacitação dos professores que atuam no atendimento educacional especializado – complementa.

### Capacitação garante ensino de qualidade

A Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE) também é responsável pela capacitação dos profissionais que atuam com educandos com deficiência, tendo como missão promover o desenvolvimento, produzir e difundir o conhecimento científico e tecnológico referente à educação especial.

Semanalmente, são realizadas capacitações em nível nuclear e extensivo nas diversas áreas. Em junho deste ano, foi aprovado o Projeto de Capacitação Presencial – Modalidade Educação Especial elaborado pela FCEE, através do Convênio nº. 658807/2009 com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE/MEC/Seesp). Este convênio disponibilizou R\$ 644.346,45 para a realização de cursos nas áreas da deficiência visual, auditiva-surdez e educação física adaptada.



**DEISE KRUHNS**  
trabalha para afastar o preconceito com alunos especiais

## Pela igualdade nas salas de aula

Recursos visuais, de tato, de cor e de som. Alunos cegos e com baixa visão recebem, duas vezes por semana, estímulos para frequentar a sala de aula regular da Escola de Educação Básica São José, em Herval d'Oeste. Serve para aprender a usar a máquina *braille*, os livros didáticos de escrita em alto relevo, as lupas e até os telescópios.

A ideia é complementar o ensino e fazer com que todos possam aprender da mesma forma. Um aluno com baixa visão, por exemplo, pode usar uma lente de aumento para enxergar o que o professor escreve no quadro. E não sofrer com nenhum tipo de diferenciação pedagógica.

Para garantir que o preconceito fique de lado, a coordenadora do Serviço de Atendimento Especializado em Deficiência Visual e Mental (Saed), Deise

Kruhns, percorre as turmas onde deficientes visuais estão matriculados e conversa com todos os colegas.

– É uma forma de explicar porque um aluno precisa usar o telescópio para enxergar o quadro.

Segundo ela, as 12 pessoas que estão matriculadas no serviço devem ser dispensadas assim que alcançarem a independência. Elas desenvolvem atividades diferenciadas, que servem como um complemento à grade regular.

Os recursos que todos aprendem a manipular são emprestados e podem ser levados à sala de aula. É uma maneira de promover a educação inclusiva.

Tanto que, além dos estímulos à visão, os alunos do Saed aprendem sobre orientação e mobilidade e saem do serviço aptos a andar sozinhos pelos corredores da escola.

## Livro acessível à rede pública de Santa Catarina

O Programa Livro Acessível é outro projeto que o Estado de Santa Catarina participa para proporcionar a inclusão social através da ampliação e aprimoramento das ações de acessibilidade do Programa do Livro/MEC, que assegura aos alunos com deficiência visual, matriculados em escolas públicas da educação básica, o pleno acesso e participação em condições de igualdade com os demais alunos.

Através deste projeto, instituições como a Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE), o Centro de Produção Braille de Florianópolis e os Núcleos de Produção Braille de Orleans e Chapecó, identificam

os títulos, produzem os livros digitais acessíveis e os complementos na linguagem. Coordenam também a distribuição dessas obras para as escolas com matrícula de alunos cegos, bem como orientam os professores para utilização desse recurso.

Na FCEE, a produção é considerável. Somente este ano, foram reproduzidas cinco obras, sendo quatro livros para utilização da literatura infantil: *Vamos fazer um Livro; Preguicinha, Preguicinha; A Menina Dorminhoca; Boas Maneiras*; e o livro didático para o ensino médio – *Português: Língua – Literatura – Produção de Texto, volume 1*.

# Preservação é ideal a ser alcançado

PROJETO DA ESCOLA PAULO CRISTIANO HEYSE FAZ ALUNOS E PAIS DISCUTIREM O MEIO AMBIENTE

O projeto Preservação: um ideal a ser alcançado foi realizado na EEB

Paulo Cristiano Heyse, em Itaiópolis, com alunos da 5ª e 8ª séries.

Primeiro, a professora Kely Fernanda Estriser discutiu com os estudantes com cada um está contribuindo para a conservação do planeta. Depois, começaram os trabalhos práticos.

Um deles foi levar aos pais informações sobre as queimadas, prática comum para limpar o solo. Também foram feitos desenhos com frases de impacto para chamar a atenção para o problema.



CARLA THAÍS KORCZAGIN, 11 anos, 5ª série



MAYARA RADZINSKI, 14 anos, 8ª série



CLEYTON RADZINSKI, 16 anos, 1ª ano

# O silêncio vira obra de arte dos estudantes de Navegantes

As professoras Andréia Bazzo e Edilamar Zimath trabalharam arte contemporânea com os alunos do 2º ano do ensino médio da EEB Professora Paulina Gaya, em Navegantes. E o silêncio, o tema proposto, virou obra de arte nas mãos dos estudantes.

Além dos desenhos, os alunos analisaram arte contemporânea e suas linguagens, viram imagens de performances, instalações e produções de artistas nacionais e leram o texto *O Silêncio faz um lugar?*, de Sérgio Fingermann.



ANA PAULA FIGLESKI, 16 anos, 2º ano



KATIANE G. RIQUETA, 17 anos, 2º ano



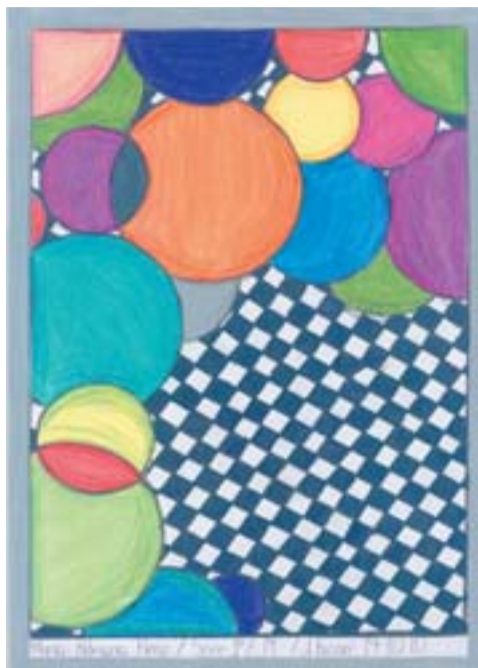
PATRÍCIA F. DOS SANTOS, 16 anos, 2º ano

# Uma arte visual sem a realidade aparente

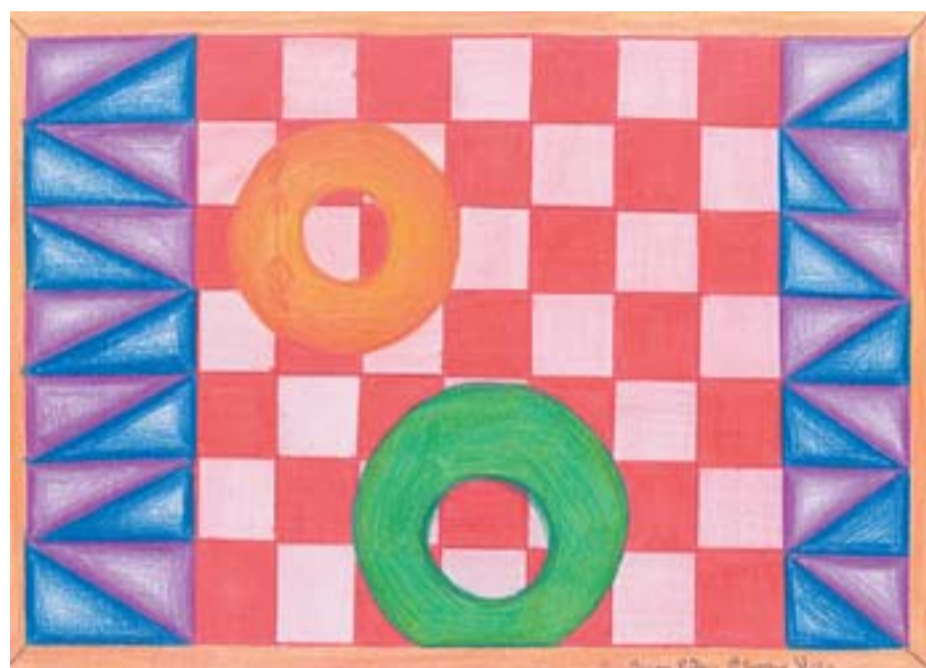
## ABSTRACIONISMO INSPIRA ESTUDANTES DA ESCOLA IRMÃO JOAQUIM

Uma obra que não representa a realidade aparente e não retrata um tema. Esta é a ideia do Abstracionismo, uma tendência da arte que chegou à Escola Irmão São Joaquim, de Ibicaré, Meio-Oeste.

A professora Sandra Christ Schültz trabalhou o tema Cores e Formas – Abstracionismo, com o objetivo de levar aos estudantes uma das formas de arte. A abstrata existe desde o princípio da civilização, passando por fases de maior ou menor aceitação. Hoje, a expressão é mais usada para nomear a produção artística do século 20, produzida por determinados movimentos e escolas inseridos na arte moderna. Ela usa as relações entre cores, linhas e superfícies para compor a obra de uma maneira que não represente a realidade.



**CRISTINA HECKLER**, 15 anos, 1º ano



**SIMONE PETRY**, 15 anos, 1º ano



**ADRIANA HENZ**, 14 anos, 1º ano



**FERNANDA DE OLIVEIRA FERNANDES**, 15 anos, 1º ano



**AGUIDA FEEHR**, 15 anos, 1º ano



**EMANUELI LOPES**, 15 anos, 1º ano

# Muito mais do que professores

EDUCADORES NO SENTIDO AMPLO DA PALAVRA, ESTES PROFISSIONAIS MARCAM E MUDAM VIDAS

PABLO GOMES

Quem nunca ouviu, principalmente das meninas, a frase “quando crescer eu quero ser professora”? Talvez porque as mães de muitas delas são ou foram educadoras ou por estar nelas o instinto de cuidar, proteger, ensinar. Garotos também sonham e, quando homens, dedicam-se à tão nobre profissão.

E por que este trabalho é tão especial? Em todo o Brasil, casos de violência contra professores, carência de estrutura e remunerações nem sempre à altura são problemas enfrentados por estes profissionais.

Mesmo assim, a maioria deles não abandona o barco. Rema com vontade para cumprir sua missão. Professor bom, que marca a vida de alguém, é aquele que assume o papel de pai e mãe, defende, elogia e reprime se neces-

sário, incentiva, representa e é referência na comunidade, conquista o respeito e o carinho de tanta gente. Professor das confissões, dos segredos, dos conselhos, dos momentos felizes e do consolo.

Alegre daquele que, entra ano e sai ano, nunca esquece o nome nem a voz de um querido professor. Tem o linha dura, o queridinho, a bonitona, o brincalhão, o sabe tudo...

O Dia do Professor, aquela data lá do calendário comercial, neste ano já passou. Foi em 15 de outubro. Mas é todo dia.

Por isso, o *DC na Sala de Aula* conversou com três professores que se destacam pelo seu trabalho, dentro e fora da escola. Eles atuam em Lages, representam uma multidão espalhada pelo país e acreditam que a educação é o melhor e, talvez, o único caminho para um mundo feliz.

▶ pablo.gomes@diario.com.br



FOTOS ALAN PEDRO

## A mãezona dos alunos

A maioria dos estudantes tem nos professores a figura de pessoas em quem podem confiar até mesmo segredos, que nem os pais ou os amigos mais próximos conhecem. Presentes quase todos os dias na vida das crianças, os mestres são vistos como heróis, como os sabedores de tudo e como aqueles que têm os conselhos certos nos momentos apropriados.

Hilda Júlio Vieira, 56 anos, é professora há 27, 12 deles na disciplina de Artes. Ela leciona na Escola Maria Quitéria, na Vila Militar, em Lages, e boa parte dos seus alunos vem de famílias com problemas financeiros e de relacionamento.

Assim, Hilda busca, pelo ensino das artes, mostrar aos jovens como viver é bom e pode ser melhor do que eles imaginam ou do que estão acostumados em suas casas. Ela procura entender as particularidades de cada aluno e, assim, consegue saber o limite deles.

– Me emociono com coisas que os alunos contam sobre suas vidas e que eu nem imaginava. Acho que estou conseguindo dar minha contribuição. Mesmo com todos os conflitos e insatisfações, ainda existe romantismo na escola, os professores são referência e os alunos nos amam.



## Inovação por vidas melhores

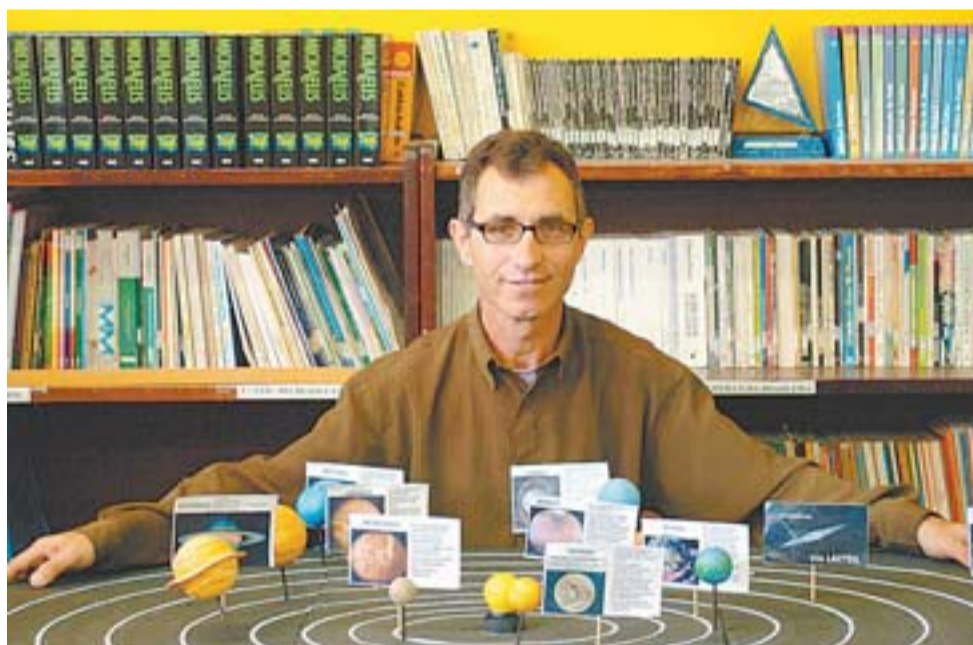
Ela não é daquelas funcionárias que apenas cumprem suas obrigações contratuais e, quando o expediente termina, vai embora e não quer nem ouvir falar em trabalho. Tatiana Serena Oneda, 33 anos, há 14 é professora de educação física e um exemplo para seus colegas e alunos.

Tatiana não se limita a jogar uma bola na quadra, ditar as regras do jogo e coordenar os exercícios físicos do dia. A dinâmica das suas aulas chama a atenção, e assim ela vai conquistando a simpatia de todos. Mais que isso, vê seus alunos despertarem interesse e prazer pela educação.

Professora na Escola Nossa Senhora

do Rosário, no Bairro Coral, em Lages, Tatiana promove atividades que, além do conteúdo, dão praticidade às aulas. Show de talentos, festival de dança, mostra de teatro. Ações que inspiram nos alunos o gosto por estar na escola, a mudança de posturas, o respeito às diferenças e, por consequência, as notas boas.

– No festival de dança, por exemplo, não é a dança pela dança. Mas é o pesquisar sobre ela, superar limites e respeitar os diferentes gostos. Com essas atividades, os alunos passam mais tempo na escola e a autoestima deles sobe muito. Só é preciso incentivá-los, pois criatividade e inteligência eles têm de sobra.



## Mensagens de carinho de todos

Pedro da Silva, 45 anos, há 15 é professor de história e geografia. Atualmente, ele leciona na Escola Melvin Jones, no Bairro Morro do Posto, em Lages. Pelo trabalho que realiza e pelo envolvimento com os alunos, é querido até mesmo por quem ele pouco conhece.

– Recebo mensagens de carinho de alunos a quem eu nunca dei aula e com quem eu apenas cruzo pelos corredores, e isso me deixa muito feliz.

O que faz de Pedro alguém especial é o envolvimento dele com os alunos e com a comunidade. Suas atividades como conselheiro tutelar, catequista e professor voluntário de violão e futebol fazem dele

alguém em quem as pessoas confiam.

Há cinco anos, sua mulher estava internada em Lages com um sério problema de saúde, mas nem por isso Pedro abandonou a educação e os trabalhos comunitários que realizava em Bom Jardim da Serra, distante 120 quilômetros da família.

– As crianças não são só alunos em sala de aula. Elas têm suas vidas fora daqui, têm suas histórias. Respeito cada uma delas e as trato como se fossem meus filhos. Assim, mantemos uma relação de confiança e amizade. Não tenho casos de indisciplina nas minhas aulas, e até o interesse pela história e geografia aumentou.

# Democracia que começa na escola

VEREADORES MIRINS DÃO EXEMPLO DE CIDADANIA E MOSTRAM QUE É POSSÍVEL TRABALHAR PELA COMUNIDADE

MARCELO BECKER

**F**alar sobre campanha política, criticar governantes, pedir voto, falar mal do presidente da República em qualquer lugar são atitudes simples que qualquer pessoa pode fazer na hora que bem entender, mas nem sempre foi assim.

De 1964 até 1985, o governo militar impedia essas ações. Com a volta da democracia e a nova Constituição, em 1988, a política livre se tornou um dos maiores instrumentos do poder da sociedade. Hoje, a democracia é cada vez mais valorizada, respeitada, exigida e estimulada. Inclusive dentro das escolas, em projetos como os vereadores mirins.

Tainá Pires Pereira, 11 anos, é um dos milhões de “operários” que movem a democracia brasileira. Estudante da Escola Básica Governador Aderbal Ramos da Silva, ela foi eleita vereadora mirim e se juntou a outros 19 pequenos legisladores que fazem parte de um projeto existente há três anos em Tubarão.

A menina foi uma das seis candidatas da escola. A campanha eleitoral, com regras bem definidas e todas perfeitamente respeitadas, começou no dia 1º de agosto. No dia 26, alunos com idade a partir de 10 anos escolheram o vereador na urna eletrônica adaptada no computador da escola e Tainá recebeu 213 votos contra 79 do segundo colocado.

– Eu não prometi nada na campanha. Apresentei minhas propostas e pedi a todos que votassem não em quem era amigo, mas em quem tivesse boas ideias para a escola – explica a vereadora mirim, que tomou gosto pela política e sonha em ser vereadora de verdade quando crescer.

A coordenadora da eleição na escola, a assessora da direção Claudia Correa da Silva, conta que a campanha mobilizou toda a instituição e estimulou a democracia saudável entre os alunos.

– Eles sempre pediam autorização para colocar faixa ou cartaz em determinado lugar. Teve mãe que foi fazer panfletagem para o filho candidato e todos se respeitaram muito – explica Claudia.

O mandato de vereador mirim é de um ano e meio, e as propostas e requerimentos não são restritos apenas aos assuntos da escola. Todos os 20 pequenos legisladores podem pedir ao Poder Executivo e Legislativo melhorias para a comunidade onde vivem ou para a cidade toda.

marcelo.becker@diario.com.br



FOTOS MARCELO BECKER

**TAINÁ PIRES PEREIRA**  
Com 213 votos, a menina de 11 anos garantiu a democrática eleição

## Quem faz o que no país



### Presidente da República

É o chefe de Estado, a maior autoridade de uma nação. O presidente é o responsável máximo pela administração do país e cuida da relação da pátria com o exterior. Deve zelar pela Constituição e pode confirmar ou vetar leis aprovadas no Congresso.



### Senador

Propõe leis e emendas constitucionais, vota a aprovação da quantia de dinheiro que o país terá para investir no ano, fiscaliza as ações do governo e permite alteração e extinção de cargos. Também pode processar e julgar o presidente e ministros.



### Governador

É a autoridade máxima do Poder Executivo em cada Estado e no Distrito Federal. Os governadores nomeiam secretários, são responsáveis pela segurança pública e ordenam obras como construção de escolas e estradas.



### Deputado federal

Faz parte da Câmara dos Deputados, em Brasília. Os deputados devem debater, propor, aprovar e alterar leis de interesse nacional. Fiscalizam as atividades do presidente da República, dos ministros e ajudam a elaborar o orçamento nacional e a melhor utilização do dinheiro público.



### Deputado estadual

Faz parte da Assembleia Legislativa e deve debater, propor, aprovar e alterar leis do Estado onde foi eleito. Ele também fiscaliza a atuação do governador e seus secretários, além de aprovar o orçamento de seus estados.



### Vereador

Assim como o deputado federal e estadual, o vereador também atua como um fiscal, só que nesse caso ele fiscaliza a prefeitura. É dever do vereador criar leis para que os moradores tenham direitos e deveres assegurados e que a cidade se desenvolva e dê boas condições de vida à população.



**AMANDA PAVANATE DE OLIVEIRA** quer resolver os problemas da escola, do bairro e da cidade

## À disposição dos eleitores

Amanda Pavanate de Oliveira, 13 anos, odeia a política por causa das mentiras e escândalos de corrupção. Mas a estudante do Colégio Estadual Henrique Fontes, de Tubarão, no Sul do Estado, tem a preocupação em resolver os problemas da escola, do bairro e da cidade. Por isso, ela se tornou vereadora mirim da escola e dá dicas de como deve ser a democracia verdadeira.

Eleita em agosto, com 226 votos, Amanda sempre teve vontade de participar de outras eleições para o cargo de vereador mirim. Faltava coragem de “se colocar à disposição dos eleitores”, como se diz na política partidária, mas, neste ano, ela deixou a vergonha de lado e se candidatou. Venceu com facilidade.

– Nossa coordenadora sempre dizia que não deveríamos prometer algo que tivéssemos dificuldade de realizar. Como sou comunicati-

va, acho que isso foi decisivo para ser escolhida – conta a adolescente.

Ela não se empolgou muito com a verdadeira Câmara de Vereadores, onde esteve com outros legisladores mirins para a posse. É aí que entra a democracia que Amanda considera ideal: a política sem politicagem. Ela não quer saber de siglas partidárias, mas se preocupa com as prioridades da cidade.

– No meu bairro tem uma rua que precisa de asfalto e lombadas. E a cidade deveria ter um novo hospital, pois só temos um público e o ideal seriam dois – explica.

Como, então, não se envolver na política partidária e seus tradicionais problemas e ao mesmo tempo aproveitar o perfil solidário para ajudar a comunidade? É essa a nova democracia que Amanda espera ver um dia fazendo sucesso no Brasil.

# Laboratório da imaginação

IEE TEM ESPAÇO RESERVADO À VIAGEM QUE A LITERATURA PROPORCIONA A QUEM SE AVENTURA

JÚLIA ANTUNES LORENÇO

A sala está em silêncio mas, na cabeça de cada aluno, se desenrola uma aventura. A exploração de uma ilha perdida e mal-assombrada, uma expedição ao Egito. É com idas ao Laboratório de Português que os estudantes do Instituto Estadual de Educação (IEE), em Florianópolis, diversificam as aulas da disciplina. O colégio, além de uma biblioteca central, conta com um laboratório, onde os livros de literatura e gramática ficam divididos por séries. Tudo para incentivar o gosto da leitura nos alunos.

A estudante de 5ª série, Nathalia Souza, 11 anos, aprova as idas ao local. Os livros fazem parte da vida dela desde a 2ª série, quando começou a ler. A preferência de Nathalia são os livros sem ilustrações:

– É melhor para poder imaginar as coisas. Agora tô lendo toda a coleção do *Crepúsculo*.

As histórias ilustradas são as preferidas do colega Luis Felipe da Silva Picaz, 11 anos, que também gosta de ler. Sempre que pode, vai ao laboratório, mesmo fora do horário de aula. As colegas Giovanna Inácio, 10 anos e Maria Eduarda Almeida, 10 anos, também dão preferência para os livros ilustrados. E elegendem os gibis como leitura preferida.

A professora de português do ensino fundamental e médio da escola, Leda Casione, sempre inclui o laboratório em suas aulas.

– Geralmente peço para os alunos escolherem o livro que querem ler, para depois produzirem um resumo. Mas não é nada muito rígido, porque eles precisam encarar a leitura como um prazer.

Para a chefe do departamento, Maura Girardi esse é o grande desafio, principalmente entre os alunos do ensino fundamental. Ela acredita que quando estão nessa idade é possível moldar o gosto deles.

– Caso não gostem de ler, ainda conseguimos incentivar.

✉ julia.antunes@diario.com.br



FOTOS GUTO KUERTEN

**EXEMPLO**  
Laboratório de Português é um espaço complementar às aulas da disciplina

## Leitura estimula o diálogo

Que tal incluir um livro na listinha de presentes de Natal? É o que propõe a psicopedagoga Ana Carolina Cubas para ajudar a tornar a leitura um hábito prazeroso. Para ela, ler deveria ser encarado como algo gostoso e não como obrigação. Os estímulos precisam vir da escola e dos pais.

Ela sugere que, em casa, os pais chamem os filhos para ir a uma livraria ou a uma biblioteca, como chamariam para ir a um parque. A escola pode propor atividades diferentes, em vez de pedir a leitura de um livro como tarefa.

O estímulo a esse hábito deve vir desde cedo: – Não acho que a mãe deva ler para o filho desde a gravidez. Quando as crianças começam a falar é uma boa idade. Hoje, há uma variedade grande, para cada grupo de idade. Temos livros mais duros, com relevo e de tecidos, por exemplo.

Ana Carolina lembra que o hábito de ler ajudará a criança em diversas situações, como a falar melhor, a aprender a dialogar e interagir mais com os outros e a escrever e desenvolver melhor as ideias.

### Hábito ainda raro

De acordo com a Câmara Brasileira do Livro (CBL), cada brasileiro lê pouco mais de dois livros por ano. Na Inglaterra, estima-se que a média seja de 4,9. Nos Estados Unidos, é de 5,1.

### Leitura ganhou dia especial

12 de outubro é o Dia Nacional da Leitura. É também o Dia das Crianças, o feriado de Nossa Senhora de Aparecida e o Descobrimento da América.

## Cinco anos de incentivo

O Programa Jornal e Educação (PJE) é a umas das principais ações sociais da Associação Nacional de Jornais e, desde 2005, faz parte dos trabalhos do *Diário Catarinense*. A ideia é estimular nos pequenos o gosto pela leitura do jornal impresso.

O *DC na Sala de Aula* é um dos projetos que fazem parte do programa. Por ano, são publicadas cinco edições, com reportagens relacionadas à educação e artigos de especialistas da área. O caderno é feito em convênio com a Secretaria de Estado da Educação e distribuído para todas as 1.177 unidades escolares, num total de 2.030 exemplares.

Para 2011, a ideia é ampliar para a rede municipal, que terá três cadernos especiais. Assim, o *DC na Sala de Aula* terá oito edições. O programa vai alcançar 91 escolas de Florianópolis, Biguaçu, Antônio Carlos, Capinzal e Concórdia.

O PJE promove a capacitação de educadores e a visita de alunos ao *DC*. O programa ganhou um site, para ampliar a participação das escolas. Nele, a comunidade pode conhecer melhor os projetos e deixar sugestões de pautas, além de enviar trabalhos produzidos. Confira e participe. O endereço é: [www.dcnasaladeaula.com.br](http://www.dcnasaladeaula.com.br).



**O PRAZER**  
da leitura deve começar em casa. Pais precisam estimular o hábito como algo gostoso